

Ficha técnica:

Entrevistador: Eduardo Beira e Albano Viseu

Entrevistado: Miguel Ramos e Francisco Patatas

Registos áudio vídeo: Guilherme Rodrigues

Local: Escola Secundária de Mirandela

Duração: 7:45 minutos

EB: O teu nome é?

MR: Miguel Ramos, tenho 17 anos, ando no 11º ano de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e vivo em Mirandela.

EB: Quem é que entrevistaste?

MR: Um primo meu tem uma casa na Brunheda que vai ficar metade submersa com a construção da barragem, e achei interessante entrevistá-lo.

EB: Como é que ele se chama?

MR: Mário Carvalho.

EB: Ele já vivia há muito tempo na Brunheda?

MR: Sim.

EB: Está satisfeito, ou insatisfeito?

MR: Insatisfeito

EB: Porquê?

MR: Porque é sempre mau ver uma casa onde se foi criado ficar submersa.

EB: Vão-no indemnizar?

MR: Penso que sim.

EB: Fizeste a entrevista aonde?

MR: Em minha casa.

EB: Porque é que não fizeste a entrevista na Brunheda?

MR: Não deu para ir.

EB: Com que material é que filmaste?

MR: Com uma máquina da escola.

EB: Já tinhas feito entrevistas antes?

MR: Não, foi a primeira.

EB: O que é que me dizes da experiência?

MR: Foi uma experiência boa, gostei.

EB: Porquê?

MR: É diferente e achei interessante.

EB: E as perguntas?

MR: Tínhamos um guião e houve algumas perguntas que me lembrei na hora.

EB: Fizeste a transcrição?

MR: Não, foi um colega meu.

EB: E tu como é que te chamas?

FP: Francisco Patatas, tenho 17 anos, vivo em Mirandela e estou no curso Profissional de Multimédia.

EB: Já tinhas feito entrevistas antes?

FP: Não, foi a primeira.

EB: Com que material é que fizeste?

FP: Com a câmara de filmar da escola e com um microfone.

EB: Onde é que fizeste a entrevista?

FP: Na Santa Casa, num lar.

EB: Já tinhas ido a um lar?

FP: Já, a minha avó estava num lar.

EB: Era no mesmo lar?

FP: Não, era noutro.

EB: Quais foram as pessoas que entrevistaste?

FP: Foi uma senhora que disse que o marido tinha sido ferroviário.

EB: O que é que achaste do Lar?

FP: Não é da nossa geração, já é um bocado antigo mas tem boas condições.

EB: Aprendeste alguma coisa com esta experiência?

FP: Mais ou menos. Antigamente não eram como nós. Agora temos tudo e dantes tinham que andar de um lado para o outro e demorar muito tempo. Daqui a Lisboa, por exemplo, nós agora demoramos 5 horas, dantes demoravam um dia ou dois, daqui até lá. Era muito diferente.

EB: Sob o ponto de vista pessoal, o que achaste da experiência, repetias?

FP: Achei que foi uma boa experiência e sim, repetia.

AV: Esse voltar ao antigamente, recordar tempos que já passaram. Qual foi a sensação ao contactar com pessoas que viveram o acontecimento, achas que foi enriquecedor para ti?

FP: Sim, como já disse ,antigamente não era como agora, hoje temos tecnologia, eles não tinham nada, nós agora podemos falar com uma pessoa distante em minutos, dantes falavam por cartas e demoravam muito tempo, as cartas iam por comboio. Foi uma boa experiência.

AV: Se pensarmos bem numa casa, há muitas memórias, as memórias de uma família e a casa é o suporte físico que nos prende, que nos traz maior exatidão. Não será esse o motivo porque ao teu familiar lhe vai custar tanto ver submersa essa casa?

MR: Sim, creio que sim. São memórias de infância, ele foi ali criado e custa um bocadinho perder tudo.

AV: Ele falou-te de alguma vivência em relação à casa, do género, eu brincava ali?

MR: Por alto, só.

AV: Fazer com que as pessoas pensem sobre um tempo que viveram, que já virou história, qual foi a sensação que tu tiveste ao questionar as pessoas sobre esse tempo?

MR: Tive uma sensação de curiosidade, de viver naqueles tempos para ver como é que as pessoas reagiam e ver as diferenças do antigamente, e do agora.

AV: Foste capaz de procurar informar-te sobre a entrevista?

MR: Sim, o meu primo deu-me uns trabalhos que ele tem feito sobre a linha do Tua, a 1ª viagem.

EB: Tu tens esses trabalhos que o teu primo fez?

MR: Sim.

EB: E foram publicados?

MR: Acho que ainda chegou a publicar alguns, ele já fez várias entrevistas para a televisão.

EB: És capaz de arranjar uma cópia disso para juntarmos à entrevista?

MR: Sim.

EB: Tu já andaste na linha do Tua?

MR: De comboio, não.

EB: E no metro de Mirandela?

MR: Também não.

EB: E tu Francisco, andaste na linha do Tua?

FP: Não.

EB: E no metro?

FP: Também não.